



## **Socioeconomia no ensino durante a pandemia: como as diferentes classes responderam ao processo de ensino e aprendizagem**

Socioeconomics in teaching during the pandemic: how different classes responded to the teaching and learning process

**Edileuza Ferreira de Araújo<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

A pandemia de COVID-19 do início de 2020 interrompeu ou até interrompeu completamente o aprendizado de crianças em muitos países ao redor do mundo. Em muitos países ocidentais, as escolas continuaram a ensinar remotamente. No entanto, havia muitos desafios relacionados ao ensino a distância, como acesso a dispositivos digitais de aprendizagem e lacunas de aprendizagem digital. Isso gerou sérias preocupações com problemas socioemocionais e perda de aprendizado. Para o presente estudo, optou-se pelo método de uma revisão narrativa de literatura. Utilizamos como base para a busca de referências, o Google Scholar, Scielo, e a ferramenta de buscas gerais do Google. A maioria das escolas implementou várias estratégias síncronas e assíncronas para manter o aprendizado quando as escolas não puderam reabrir para interações presenciais. O aprendizado remoto é um grande desafio, especialmente para crianças pequenas e/ou famílias de baixo nível socioeconômico com acesso limitado a conectividade e dispositivos para permitir interações entre alunos e professores.

**Palavras-chave:** Desigualdade; Pandemia; Educação.

### **ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic of the early 2020s interrupted or even completely halted learning for children in many countries around the world. In many Western countries, schools continued to teach remotely. However, there were many challenges related to distance learning, such as access to digital learning devices and digital learning gaps. This led to serious concerns about socioemotional problems and learning loss. For the present study, we chose the method of a narrative literature review. We used Google Scholar, Scielo, and Google's general search tool as a basis for searching references. Most schools implemented various synchronous and asynchronous strategies to maintain learning when schools could not reopen for face-to-face interactions. Remote learning is a major challenge, especially for young children and/or families of low socioeconomic status with limited access to connectivity and devices to enable interactions between students and teachers.

**Keywords:** Inequality; Pandemic; Education.

### **INFORMAÇÕES**

#### **Histórico do Artigo:**

Submetido: 20/01/2023

Aprovado: 22/02/2023

Publicação: 08/03/2023



<sup>1</sup> Pedagoga. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA.  
[edileuza2vitoriosa@gmail.com](mailto:edileuza2vitoriosa@gmail.com)

## 1. Introdução

A pandemia de COVID-19 do início de 2020 interrompeu ou até interrompeu completamente o aprendizado de crianças em muitos países ao redor do mundo. Globalmente, as escolas ficaram fechadas por uma média de quase 95 dias letivos entre março de 2020 e fevereiro de 2021, o que equivale a quase meio ano letivo em países onde o ano letivo é de 40 semanas (ROGRIGUES, 2022).

Em muitos países ocidentais, as escolas continuaram a ensinar remotamente. No entanto, havia muitos desafios relacionados ao ensino a distância, como acesso a dispositivos digitais de aprendizagem e lacunas de aprendizagem digital. Isso gerou sérias preocupações com problemas socioemocionais e perda de aprendizado (ROGRIGUES, 2022).

Apesar da falta de dados adequados em muitos países, surgiram alguns estudos sobre o uso de ferramentas de aprendizagem online pelos alunos e sobre o efeito da educação a distância no desempenho e nos ganhos de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental (ROGRIGUES, 2022).

Embora alguns estudos não tenham encontrado perdas significativas de aprendizado, nenhum efeito na leitura, nenhum déficit de aprendizado em escolas com uma grande parcela de alunos com antecedentes privilegiados, a maioria dos estudos relata consequências negativas de o fechamento de escolas para o desenvolvimento educacional das crianças. Para o ensino superior, os resultados são menos consistentes: alguns encontram efeitos negativos enquanto outros indicam que o ensino a distância pode ter tornado os alunos mais eficientes ou veem poucos efeitos (SCAVINO; CANDAU, 2020).

Há preocupações de que alguns grupos de alunos tenham obtido ganhos de aprendizagem menores devido ao fechamento das escolas e à pandemia de COVID-19 do que outros. Nossa hipótese é que o fechamento das escolas e a pandemia resultaram em maior desigualdade no desenvolvimento de habilidades para alunos de origens específicas (status socioeconômico, renda e origem migratória). Há razões para acreditar que as desigualdades de fato aumentaram devido ao fechamento das escolas (ROGRIGUES, 2022).

Por exemplo, especialmente os pais com baixa escolaridade se sentiram menos capazes de ajudar seus filhos nos trabalhos escolares. Outra situação relatada, são os pais de classe média que passam mais tempo estudando em casa do que os pais da classe trabalhadora. Se assim for, e essas perdas de

aprendizagem persistirem, elas podem ser prejudiciais para o desenvolvimento de competências a longo prazo e, por sua vez, levar a um aumento das desigualdades existentes nas oportunidades na educação e no mercado de trabalho (MACEDO, 2021).

Estudos anteriores sobre desigualdades baseadas em variáveis socioeconômicas nos ganhos de aprendizagem dos alunos durante o fechamento das escolas foram prejudicados por limitações de dados. Alguns foram limitados por seus dados sobre desempenho educacional: usaram amostras relativamente pequenas, focaram em uma região específica em vez de uma amostra representativa nacional, ou foram limitados a apenas um nível de série ou assunto (MALHEIROS; CARVALHO; GONÇALVES, 2022).

Outros tinham informações limitadas sobre as características dos antecedentes dos alunos. Eles usaram indicadores de nível escolar ou categorias relativamente pouco informativas. Por exemplo, um estudo recente baseado em estudos só foi capaz de distinguir entre famílias em que pelo menos um dos pais tinha um diploma secundário inferior e famílias em que ambos os pais tinham menos de um diploma secundário inferior (ROGRIGUES, 2022).

A transição para o ensino à distância exigiu que os alunos, professores e outros funcionários das escolas adotassem novas plataformas de comunicação e aprimorassem suas habilidades de alfabetização digital. Os alunos de hoje, bem como toda a geração nascida aproximadamente entre 2008 e 2013, têm sido caracterizados como os “nativos digitais” ou a “geração Net” devido à sua familiaridade e dependência das tecnologias de informação e comunicação (CHERUTTI; ZUCCHETTI, 2022).

No entanto, os pesquisadores descobriram que os estudantes escolares realmente não têm conhecimento profundo de tecnologia, e o conhecimento que eles têm é frequentemente limitado a navegar na Internet, enviar e-mail e habilidades básicas de escritório. Os alunos que ingressam nas etapas posteriores ao segundo ciclo do fundamental muitas vezes sofrem com a falta de alfabetização em informática, apesar do fato de que há uma percepção generalizada de que os alunos modernos são extremamente conhecedores (MALHEIROS; CARVALHO; GONÇALVES, 2022).

Enquanto isso, estudos mostram que os estudantes com o mais alto nível de conforto e confiança usando a tecnologia de aprendizado on-line percebem

significativamente menos barreiras para interação social, questões administrativas/instrutoras e problemas técnicos (SCAVINO; CANDAU, 2020). A aprendizagem remota também requer habilidades específicas, conhecimento e experiência, em particular a capacidade de automotivação e desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, um elevado nível de pensamento crítico, e experiência anterior de aprendizagem online (ROGRIGUES, 2022).

## **2. Materiais e Métodos**

Para o presente estudo, optou-se pelo método de uma revisão narrativa de literatura. Utilizamos como base para a busca de referências, o Google Scholar, Scielo, e a ferramenta de buscas gerais do Google. Os critérios de buscas foram variados nas combinações de “socioeconomia”, “pandemia”, “COVID-19”, “escola”, “estudante” e “desigualdade”. Os critérios de escolha dos trabalhos foram subjetivos, mas sempre mantendo a fidelidade ao tema e o que estivesse relacionado ao mesmo.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não foram arrolados participantes diretamente na presente pesquisa. Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de trabalho de revisão não é necessária a submissão em comitê de ética em pesquisa de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **3. Resultados e Discussão**

Foram selecionados seis estudos da plataforma Periódicos CAPES (NAKATA, 2021; CASTRO; ROSSETTO, 2021; SANCHEZ-JÚNIOR; MONTEIRO; CALAZANS, 2021; SANTOS; WENCZENOVICZ, 2021; SOUZA; SILVA, 2021; MALHEIROS; CARVALHO; GONÇALVES, 2022). Os trabalhos ocorreram em diferentes regiões do Brasil e foram publicados em revistas variadas nacionais. Todos têm metodologia qualitativa exploratória e têm por objetivo discutir as problemáticas da pandemia no contexto da educação.

Um estudo com escolares bahianos que fazem ensino fundamental da rede municipal mostram que o sucesso do aprendizado depende em grande parte da capacidade dos alunos de organizar seu espaço de estudo, alocar tempo suficiente para estudar nesse formato, estabelecer metas e refletir sobre o processo de aprendizagem e seu progresso, claro que isso deveria ser

organizado por um responsável que ajudasse os estudantes com essa rotina (MALHEIROS; CARVALHO; GONÇALVES, 2022).

As evidências da pesquisa demonstram uma variação substancial na dificuldade de transição para o aprendizado remoto, dependendo do nível de educação, educação dos pais e campo de estudo (MALHEIROS; CARVALHO; GONÇALVES, 2022).

Uma pesquisa com estudantes de uma escola pública em favelas cariocas revelou que estudantes de famílias de baixa renda têm muito mais probabilidade de sofrer com a falta de acesso à tecnologia e um espaço de estudo apropriado para aprendizado remoto (SOUZA; SILVA, 2021).

Esses alunos também têm uma probabilidade significativamente maior do que seus colegas de passar por dificuldades financeiras e transtorno depressivo maior durante a pandemia de COVID-19 (SOUZA; SILVA, 2021).

Uma pesquisa o conhecimento sobre o ensino remoto no Estado do Paraná mostrou que os alunos de baixa renda têm mais probabilidade do que seus colegas de renda mais alta de esperar atrasar sua obtenção de competências por causa do COVID-19 (CASTRO; ROSSETTO, 2021).

Os resultados do presente estudo permitem assumir que as disparidades nos ambientes de aprendizagem à distância e nas experiências entre alunos de diferentes contextos socioeconômicos podem conduzir a desigualdades nos resultados educativos. Embora o estudo não tenha implicado a coleta de dados sobre o desempenho dos alunos ou outros indicadores objetivos de seu sucesso acadêmico, outros estudos corroboram com as hipóteses aqui levantadas (STEVANIM, 2020; HOFFMANN, 2021).

A transição urgente e em massa para o ensino remoto em março de 2020 devido à pandemia de COVID-19 tornou-se um teste de stresse para o sistema brasileiro de ensino. Revitalizou e, em alguns casos, aguçou o debate em torno do ensino, seus problemas e perspectivas de desenvolvimento. Uma das discussões mais importantes - não apenas no Brasil, mas em todo o mundo - é sobre a influência da transição em massa para ensino e aprendizagem remotos nas manifestações de desigualdade no acesso ao ensino superior (SANCHEZ-JÚNIOR; MONTEIRO; CALAZANS, 2021; SANTOS; WENCZENOVICZ, 2021).

O presente estudo contribui para esta discussão, demonstrando empiricamente que a aprendizagem à distância pode agravar a desigualdade de

oportunidade educacional entre alunos de diferentes origens socioeconômicas. Nossas descobertas são amplamente consistentes com os resultados de alguns estudos, que descobriram que alunos de famílias de baixa renda enfrentaram mais desafios na transição para o aprendizado remoto do que seus colegas economicamente mais favorecidos (NAKATA, 2021; SOUZA; SILVA, 2021).

Em particular, observa-se uma variação essencial no acesso a equipamentos digitais entre alunos de diferentes faixas de renda, bem como na gravidade dos problemas que eles experimentaram devido à falta de um espaço de estudo adequado e de habilidades específicas necessárias para um aprendizado eficaz nesse formato (CUNHA; SCRIVANO; VIEIRA, 2020).

O acesso limitado a dispositivos adequados para aprendizagem remota e a inadequação dos ambientes de aprendizagem entre alunos de grupos de baixa renda são fáceis de entender e explicar. A diferença entre estudantes de baixa e alta renda pode afetar os resultados educacionais. As escolas poderiam mitigar os efeitos dessas diferenças monitorando o acesso dos alunos a equipamentos digitais para identificar grupos vulneráveis, fornecendo equipamentos necessários aos alunos em residências ou desenvolvendo planos de aprendizado individualizados com relação ao acesso à tecnologia de aprendizado remoto (HOFFMANN, 2021).

Os instrutores também devem levar em consideração as limitações existentes. Ao ministrar as aulas e elaborar trabalhos de casa e tarefas de teste, eles devem ter em mente que alguns alunos podem se conectar por meio de dispositivos móveis e evitar políticas de câmera obrigatórias para evitar a exposição de baixo status econômico ou situações de vida difíceis, que podem ter efeitos psicológicos negativos a longo prazo efeitos.

As disparidades nas competências dos alunos podem estar relacionadas com diferenças nos seus padrões de atividades online: dificuldades em compreender a interface das plataformas e abraçar o formato de ensino à distância podem indicar que a aprendizagem não é um comportamento online regular para alunos. Apesar do uso ativo da tecnologia na vida, os alunos lutam para usar plataformas online específicas (TREZZI, 2021).

Para evitar que tais obstáculos se tornem um fator que afeta os resultados educacionais, as instituições de ensino básico poderiam oferecer cursos breves de treinamento e várias instruções para ajudar os pais dos alunos a aprender novas práticas. Também seria conveniente reduzir a diversidade de plataformas e

programas utilizados no ensino à distância para diminuir a carga de trabalho dos alunos (MACEDO, 2021).

#### **4. Considerações Finais**

As escolas no Brasil, especialmente as escolas públicas, permaneceram fechadas por períodos mais longos do que o observado em outros países. A falta de coordenação do Ministério da Educação junto com políticas ineficazes para reduzir as transmissões da Covid-19 criaram um cenário muito desafiador para famílias e escolas (CASTRO *et al.*, 2021). A maioria das escolas implementou várias estratégias síncronas e assíncronas para manter o aprendizado quando as escolas não puderam reabrir para interações presenciais.

Atualmente, esses desafios proporcionam a perspectiva de repensar sobre os pressupostos da educação e sua real função na preservação da vida e da dignidade humana, de maneira que ninguém seja deixado para trás (DE ARAÚJO, 2023). O aprendizado remoto é um grande desafio, especialmente para crianças pequenas e/ou famílias de baixo nível socioeconômico com acesso limitado a conectividade e dispositivos para permitir interações entre alunos e professores.

Assim, faz-se necessário que o docente aprimore sua prática pedagógica e educativa, buscando novas ferramentas, além de traçar metodologias de ensino que fortaleçam efetivamente a aprendizagem dos envolvidos (DE ANDRADE COSTA, 2021). Espera-se que este trabalho possa despertar outros pesquisadores na proposta de desenvolver estratégias metodológicas eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

#### **Referências**

CASTRO, D. L. Público ou privada: o impacto da rede escolar na aprendizagem e desigualdades escolar. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CASTRO, S.; ROSSETTO, E. Educação em Tempo de Pandemia e a desigualdade social: Considerações do ensino remoto no Estado do Paraná. **Educação & Linguagem**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 69-90, 2021.

CHERUTTI, T.; ZUCCHETTI, D. Educação e tecnologia: o acesso de estudantes de camadas populares à aprendizagem durante a pandemia. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 2, p. 236–257, 2022.

CUNHA, T. C.; SCRIVANO, I.; VIEIRA, E. S. Educação básica em tempos de pandemia: Padronizada, remota, domiciliar e desigual. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 119-137, 2020.

DE ANDRADE COSTA, Jefferson et al. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 1, p. 80-95, 2021.

DE ARAÚJO, Edileuza Ferreira. Pandemia da COVID-19, seus reflexos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 283-292, 2023.

HOFFMANN, Y. T. Desvelar o óbvio: o abismo social e educacional na pandemia. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–8, 2021.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 262–280, 2021.

MALHEIROS, E. M.; CARVALHO, G. S.; GONÇALVES, M. J. C. Educação básica em tempos de pandemia: percepções e breves reflexões acerca do perfil socioeconômico dos estudantes da rede municipal de educação de Caetité-BA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 1-22, 2022.

NAKATA, C. H. Coronavírus: como a pandemia escancarou a desigualdade e paralisou a educação no Distrito Federal. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 72 - 83, 2020.

ROGRIGUES, C. A. Educação escolar em tempos de pandemia: direito à educação, ensino remoto e desigualdade social. **Roteiro**, [S. l.], v. 47, p. e27430, 2022.

SANCHEZ-JÚNIOR, S. L.; MONTEIRO, K. J.; CALAZANS, S. G. B. Uma cidade, duas escolas: um olhar para as desigualdades sociais em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. p.38–61, 2021.

SANTOS, S. M. C.; WENCZENOVICZ, T. J. Desigualdades no acesso e uso da internet por crianças e direito fundamental à educação na pandemia COVID-19. **Revista de Sociologia, Antropologia e Cultura Jurídica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 60-75, 2021.

SCAVINO, S. B.; CANDAU, V. M. Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 121–132, 2020.

SOUZA, F. O. M.; SILVA, H. S. Desigualdades educacionais em tempos de pandemia: os desafios dos estudantes da escola pública e das favelas cariocas em meio à crise sanitária global. **Revista Espaço Crítico**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 52–68, 2021.

STEVANIM, L. F. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam



a garantia do direito à educação na pandemia. **RADIS: Comunicação e Saúde**, [S. l.], n. 215, p. 10-15, ago. 2020.

TREZZI, C. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, [S. l.], n. 37, p. 18268, 2021.